

Em maio, volume de serviços de transporte cresceu 4,6% comparado a abril, mas caiu 20,8% comparado a maio de 2019

Maio foi um mês melhor do que abril para o segmento de Transporte, serviços auxiliares e correio¹. O volume de serviços de transporte prestados em maio cresceu 4,6% em relação a abril, após a queda histórica de 17,8% registrada em abril (Gráfico 1.A).

O número positivo é um alívio, mas deve ser analisado com cautela. Isso porque o crescimento de maio sobre abril se deu sobre uma base de comparação bastante deprimida e, portanto, significa que a atividade transportadora melhorou, mas em

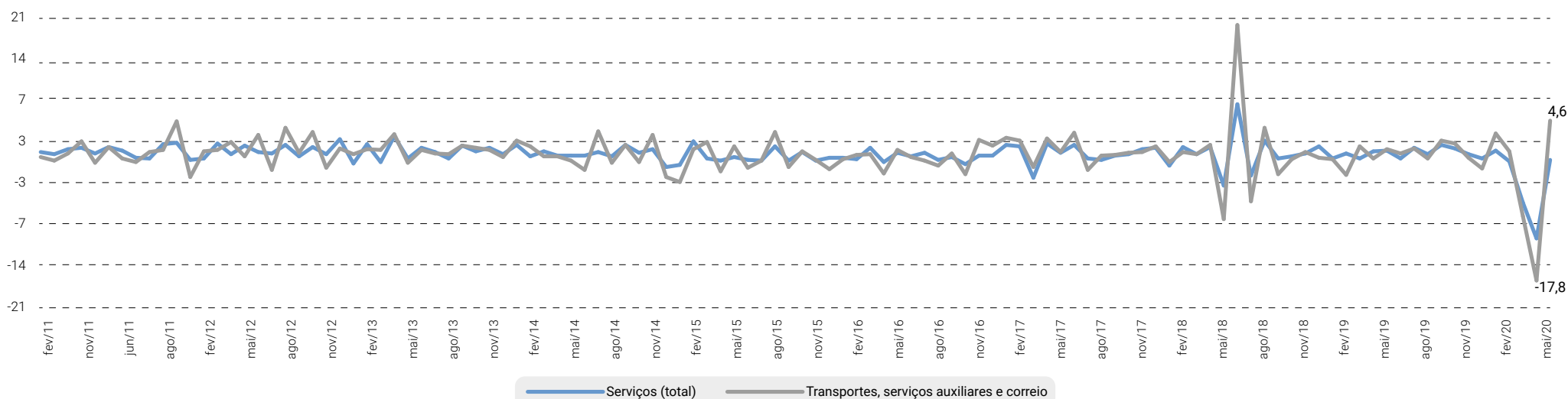
relação ao pior mês da sua história recente.

Comparando-se maio de 2020 com maio de 2019, o desempenho continua preocupante: houve queda de 20,8% no volume de serviços de transporte prestados - um resultado muito

próximo da retração recorde de 21,2% que já havia sido registrada em abril nesse mesmo comparativo (Gráfico 1.B). O indicador mostra, assim, que ainda é cedo para afirmar que já passou o pior momento da pandemia para as empresas de transporte.

Gráfico 01 - Taxa de variação mensal do volume de serviços do setor de Serviços e do Transporte, Serviços Auxiliares ao Transporte e Correio - em relação a igual mês do ano anterior e em relação ao mês imediatamente anterior - fev/2011 a mai/2020 - em percentual (%)

A. Comparado ao mês imediatamente anterior

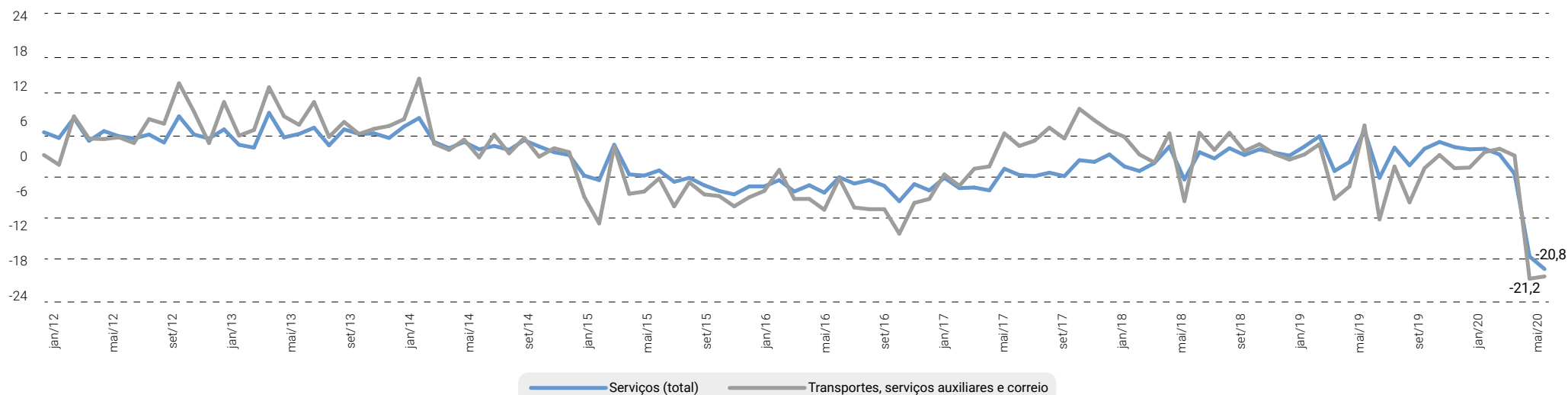


¹ Informações divulgadas no dia 10 de julho pela Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMS/IBGE).

Continuação

Gráfico 01 - Taxa de variação mensal do volume de serviços do setor de Serviços e do Transporte, Serviços Auxiliares ao Transporte e Correio - em relação a igual mês do ano anterior e em relação ao mês imediatamente anterior - fev/2011 a mai/2020 - em percentual (%)

B. Comparado ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: Elaboração CNT com dados da PMS/IBGE.

Aéreo e Terrestre cresceram em maio, na comparação com abril, mas continuam negativos na comparação com maio de 2019

A abertura da PMS por modal mostra que a conjuntura das modalidades de transporte,

de forma geral, é análoga à analisada em termos mais agregados: maio foi um mês melhor do que abril, que representa uma base de referência muito fraca; mas os números negativos ainda são preocupantes, quando se compara o desempenho do mês com igual mês do ano anterior (Gráfico 2).

O volume de serviços de transporte aéreo, que havia caído mais de 70,0% em abril de 2020 voltou a registrar

um desempenho positivo em maio, comparando-se com o mês imediatamente anterior (+9,2% - Gráfico 2.A). Contudo, quando se compara o mês com o mesmo mês de 2019, nota-se uma redução do volume de serviços prestados pelas empresas aéreas acima de 75% pelo segundo mês seguido (Gráfico 2.B).

O transporte terrestre também voltou a registrar um desempenho positivo em

maio, em relação ao mês imediatamente anterior² (+6,6% - Gráfico 2.A) com as principais modalidades de transporte terrestre contribuindo positivamente para esse resultado no mês.

Entretanto, comparando-se maio de 2020 com maio de 2019, o volume de serviços prestados pelo transporte terrestre caiu acima de 24,0% pelo segundo mês consecutivo (Gráfico 2.B), sendo que todos

os segmentos dessa modalidade afetaram negativamente esse resultado (Gráfico 2.B).

O fluxo de veículos nas rodovias pedagiadas do Brasil, em maio de 2020, foi 21,0% maior do que em abril de 2020, puxado pelo crescimento do fluxo de veículos leves (28,8%) e pelo maior tráfego de pesados (8,7%). Porém, esse volume ainda foi 34,2% menor do que em maio de 2019, principalmente por causa da retração do fluxo de veículos leves (-40,9%), mas também pelo menor tráfego de pesados (-15,0%).

No tangente ao volume de cargas transportadas nas ferrovias, em maio de 2020, esse foi 4,6% maior do que o de abril de 2020, considerando toneladas úteis (TU), e 2,8% maior, considerando toneladas por quilômetro útil (TKU)³. Necessário observar adicionalmente que o transporte ferroviário de mercadorias em maio foi 5,2% menor do que o registrado no mesmo mês de 2019, considerando TU, e 5,1% menor, considerando TKU.

Por fim, o transporte aquaviário, mais fortemente influenciado pelo escoamento

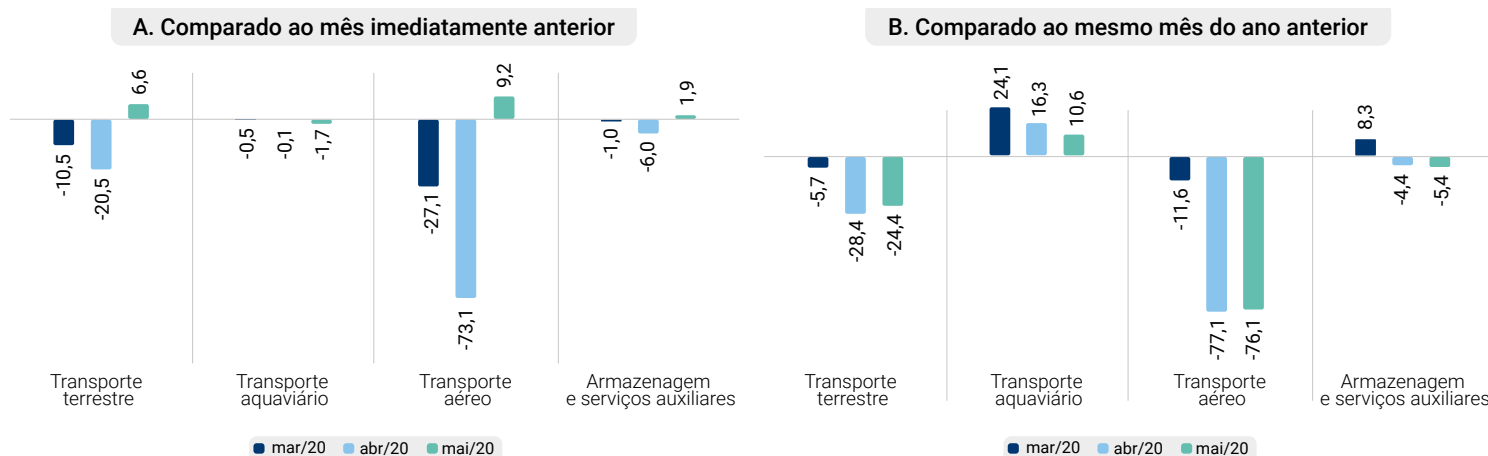
de exportações brasileiras por meio da navegação de longo curso, vem apresentando um padrão de desempenho inverso ao observado nos demais modais. Na comparação com o mês imediatamente anterior, o aquaviário vem registrando variações negativas do volume de serviços prestados, porém próximo da estabilidade (Gráfico 1.A). Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o desempenho do modal tem sido positivo, como mostram os indicadores de março a maio da PMS (Gráfico 1.B).

Perspectivas para os próximos meses

Indicador que antecipa o desempenho econômico para o curto prazo, a expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado, em junho de 2020, cresceu 9,6% em relação a maio do mesmo ano. O indicador de fluxo de veículos da ABCR, que também funciona como termômetro da atividade econômica, mostra uma conjuntura parecida para o mês de junho de 2020: o fluxo total de veículos no mês cresceu 18,0% em relação a maio de 2020.

Portanto, para junho, espera-se que se mantenha uma tendência de continuidade da melhora dos indicadores na comparação com o mês de maio. Ao mesmo tempo, ainda não há sinais de que a atividade econômica passará para o campo positivo, quando se compara o desempenho com uma base de referência menos deprimida, como a de igual período do ano anterior.

Gráfico 02 - Taxa de variação do volume de serviços nos meses de pandemia (março, abril e maio) das atividades de transporte - em relação a igual mês do ano anterior e em relação ao mês imediatamente anterior - mar/2020 a mai/2020 - em percentual (%)



Fonte: Elaboração CNT com dados da PMS/IBGE.

² Indicadores da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e do anuário do setor ferroviário, divulgado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

³ Em que se multiplica o volume transportado pela distância percorrida.